



Efeito da sazonalidade e idade da planta no perfil cromatográfico, teor de marcadores do extrato seco das folhas de *Aleurites moluccanus* (Euphorbiaceae)

Gustavo Santin Schneiker, Tainara Myreli Pressi, Otto Mauricio Santos Gerlach, Rene Artur Ferreira, Valdir Cechinel Filho, Jose Roberto Santin, Tania Mari Belle Bresolin

Farmácia - Farmacognosia

Aleurites moluccanus (L.) Willd., Euphorbiaceae, é uma árvore exótica, introduzida no Brasil na década de 20, proveniente da Ásia,¹ conhecida como noqueira-da-índia, suas folhas são utilizadas na medicina popular para tratar dores, febre, asma, hepatite, úlcera gástrica e processos inflamatórios em geral. As amostras de *A. moluccanus* utilizadas no presente trabalho foram denominadas como V (verão), O (outono), I (inverno) e P (primavera), quanto à idade das plantas estas foram denominadas: 1 (plantas velhas, de > 10 anos), 2 (jovens, 6 a 8 anos) e 3 (novas, cerca de 2-3 anos). Primeiramente foi analisado o rendimento do material fresco, e após secagem em estufa de ar circulante a 35 °C durante 7 dias, bem como o rendimento do extrato seco liofilizado após 48 horas de liofilização. Foi analisado o aspecto morfológico das folhas, a perda por dessecação (PD) e cinzas totais (CT). Foi realizada a análise do perfil e teor de swertisina por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE), conforme metodologia previamente validada. As CT foram em média de 6,9; 9,5 e 6,9% para V1, V2 e V3, respectivamente, Para outono: 10,2; 9,6 e 7,5% para O1, O2 e O3, respectivamente, Para o Inverno: 8,1; 9,8 e 8,7% para I1, I2 e I3, respectivamente, Para Primavera: 9,3; 11,3 e 8,1% para P1, P2 e P3, respectivamente. O percentual de CT variou de 6,9-11,3% entre as amostras, sendo a planta jovem a que mostrou maior teor de CT. As folhas velhas e novas mostraram valores similares. A PD foi em média 13,7; 13,9 e 15% para V1, V2 e V3, respectivamente, Para outono: 15,6; 15; 17,1% para O1, O2 e O3, respectivamente, Para Inverno: 13,2; 12 e 13,0% para I1, I2 e I3, respectivamente. Para primavera: 13,8; 12,8 e 13,2% para P1, P2 e P3, respectivamente. O PD variou de 12-17,1% e a planta nova (Camboriú) apresentou maior umidade em relação às demais, em todas as estações do ano. Na análise por CLAE foi revelado um perfil cromatográfico similar entre as amostras, nas diferentes estações do ano, com teor obtido foi de 0,72; 0,35 e 0,49% para V1, V2 e V3 respectivamente, 0,72; 0,29 e 0,79% para O1, O2 e O3 respectivamente, 0,4; 0,38 e 0,34% para I1, I2 e I3 respectivamente, 0,87; 0,69 e 0,54% para P1, P2 e P3 respectivamente. O teor das folhas mais antigas foi superior ao das demais em todas as estações do ano. As plantas novas, cultivadas em Camboriú mostram um teor similar ao das antigas no outono e inverno, sendo o outono a estação que apresentou o maior teor do marcador swertisina.

Palavras-chave: Noqueira da Índia; biomonitoramento; estação do ano; idade da planta

Apoio: Laboratório Farmacêutico Eurofarma (São Paulo, Brasil); FINEP/MCT (Financiadora de Estudos e Projetos/Ministério da Ciência e Tecnologia) (nº 01.05.0812.00); CNPq (Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia); MS/DECIT (Ministério da Saúde/ Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos); CT-BIOTEC (Fundos Setoriais de Biotecnologia) e CT-Saúde

XXII SEMINÁRIO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XI Mostra Científica de Integração
Pós-Graduação e Graduação

I Jornada de Tecnologia e Inovação



ISSN 1983-117X

(Fundos Setoriais de Saúde (Edital Bioinova nº 551023/2007-4); Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI